

A ESCOLA E A PAISAGEM

O Centro de Ensino Fundamental Parque do Riacho se situa em um local onde convergem diferentes dinâmicas urbanas e escalas de leitura. A solução adotada busca, por um lado, dialogar com o fluxo metropolitano da rodovia e destacar-se da sequencia homogênea de edificações habitacionais, enfatizando o seu caráter público e de promotor de urbanidade; por outro, procura articular uma unidade de vizinhança em fase de consolidação, onde relações locais demandam a presença de espaços públicos de estruturação e acolhimento. Sua expressividade na escala urbana, marcada fundamentalmente pelo desenho das coberturas e dos elementos de sombreamento, é complementada por um cuidadoso desenho dos percursos de acesso e dos espaços públicos de uso local e cotidiano, configurando uma edificação onde essas duas condições se conciliam.

A ESCOLA E SEU ENTORNO

O caráter específico de cada uma das divisas do lote orientou o posicionamento dos elementos construídos e sua organização funcional.

Junto à divisa norte (frontal), ligada em sua extremidade leste ao sistema viário local, foi criada uma pequena praça pública de acesso, endereço urbano da escola e principal ponto de articulação desta com o bairro. O bloco construído junto a essa divisa abriga a entrada principal, atendimento público da secretaria, pátio coberto, auditório, biblioteca e salas especiais (artes/cênica/música). Sua espacialidade interna intercala, a partir do ingresso e acolhimento, momentos de amplitude e aconchego e se apresenta como uma ruptura com o repertório espacial ordinariamente experimentado pelos estudantes.

Na área próxima à divisa leste, o recuo da edificação garante o afastamento em relação às futuras construções no lote vizinho e configura um vazio onde se resolvem o estacionamento e seu acesso, áreas de embarque, desembarque, carga e descarga. O bloco edificado leste abriga o refeitório, laboratórios e programas de apoio pedagógico e de professores.

O bloco sul, junto à divisa com outro equipamento público, abriga o setor pedagógico com as salas de aula das crianças menores no nível inferior, dotadas de pátios externos individuais, e as salas de aula das crianças maiores no superior.

A divisa oeste, paralela à faixa de domínio da rede de distribuição de energia e resguardada de futuras construções, conta com maior amplitude visual e espacial. O bloco oeste, recuado para configurar um pátio externo, abriga o sistema de rampas que desfruta das visuais desimpedidas para o exterior e dialoga com o vazio da quadra poliesportiva coberta. Para integrar adequadamente o percurso das rampas ao restante do edifício, os blocos norte e sul foram implantados com 1,60 metros de desnível entre si. No térreo, esse desnível se resolve com o rebaixamento de 60 cm do bloco sul. O posicionamento do bloco norte, 1 metro acima do nível existente, complementa a altura necessária e conclui uma sutil operação de corte e aterro compensados (evitando a necessidade de importação ou exportação de terra).

A ESCOLA E SEUS USUÁRIOS

O CEF Parque do Riacho foi concebido com o objetivo de acolher adequadamente a todos os seus usuários, proporcionando uma variedade de espaços que levam em conta as especificidades das faixas etárias a que estes pertencem. Assim, a área de recreação externa se divide em dois pátios, separados pela quadra esportiva coberta: o pátio a oeste, dotado de espaços de pequena escala e caráter lúdico, privilegia as atividades desenvolvidas pelas crianças mais novas; o pátio a leste, com espaços mais amplos e voltados para a sociabilidade e a recreação esportiva, favorece a apropriação pelas crianças maiores.

Com o mesmo objetivo, o pátio coberto apresenta uma organização espacial que sugere diferentes tipos de utilização: um setor amplo e com pé direito duplo permite a realização de eventos de maior porte; um segundo, mais comprimido e dotado de bancos, favorece o descanso; um terceiro, de escala intermediária e pé-direito variável privilegia o brincar.

A ESCOLA E O CLIMA

A orientação do lote e as peculiaridades climáticas de Brasília foram aspectos decisivos na configuração do projeto. As coberturas metálicas se inserem como extensos guarda-sóis e promovem o sombreamento e a ventilação superior dos demais elementos construídos além de criar beirais, onde necessários, e *sheds* que propiciam iluminação e ventilação naturais controladas conforme as especificidades de cada ambiente.

A face norte recebe um plano de sombreamento constituído de uma grelha de peças pré-moldadas complementada por elementos vazados cerâmicos nos níveis mais próximos do chão e estabelece o limite entre o interior e o exterior da edificação. Graças ao nível ligeiramente elevado do pátio coberto, a mediação com o exterior é resolvida pela própria edificação, sem a necessidade de elementos adicionais de cercamento e sem a criação de espaços residuais.

A ESCOLA NO TEMPO

O edifício se caracteriza por uma austeridade construtiva que, sem abrir mão da expressividade, garante facilidade e economia em sua manutenção ao longo do tempo. Os volumes mais opacos apresentam estruturas simples e com vãos pequenos, nos quais podem ser adotados sistemas ágeis e econômicos como a alvenaria estrutural e o concreto pré-moldado. Os espaços de maior porte e as coberturas foram resolvidos por meio de estruturas metálicas de concepção igualmente usual e econômica. Evitou-se a utilização de lajes impermeabilizadas no intuito de prevenir problemas de conforto térmico e principalmente de manutenção.

Caso se verifique a necessidade de aumento da capacidade de atendimento da escola, o edifício poderá ser futuramente ampliado através da adição de um pavimento ao bloco de salas de aula, que ainda assim permaneceria com altura total inferior aos 12 metros permitidos pela legislação. Esse acréscimo não traria nenhum prejuízo aos espaços externos e demandaria apenas o dimensionamento correto do sistema estrutural da etapa inicial. A cobertura metálica poderia ser facilmente desmontada e re-instalada acima na nova laje.



A ESCOLA VISTA A PARTIR DA RODOVIA

